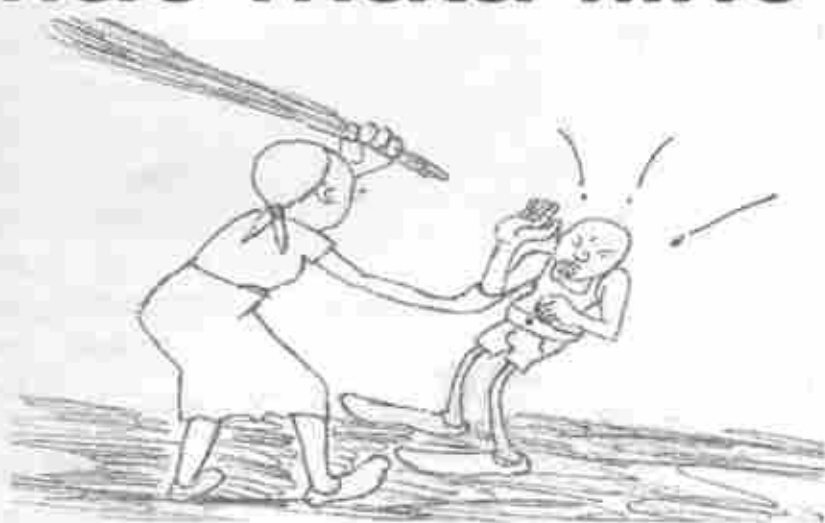


Acidente espectacular



Pág. 4

Mãe mata filho



Pág. 5



Ondaka é financiado pela COMISSÃO EUROPEIA

A visita do Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, de algumas horas à província do Huambo, constituiu um dos marcos mais importantes ao longo deste ano para a população do planalto central. Sua Excelência, Presidente da República de Angola reconheceu e elogiou o trabalho que a população do Huambo está a realizar e deve servir de exemplo para as demais províncias. Quando existe determinação, vontade e querer os angolanos são capazes de realizar os seus sonhos, e Huambo está

demonstrar que é possível. De uma cidade martirizada até a bem pouco tempo passou para um exemplo, onde o factor Reconstrução Nacional está a ser bem interpretado e executado. Este foi um dos factos que deixou satisfeito o Presidente de todos angolanos, que pediu igualmente tolerância e liberdade para que os angolanos possam exercer o seu direito de voto sem pressões. Esta visita do mais alto mandatário da Nação, aconteceu num momento especial, em que os angolanos se preparam para participar nas segundas Eleições Legislativas da sua história, com o processo de Campanha Eleitoral em curso onde os partidos políticos e coligações tentam convencer o seu

Angola pode dar um exemplo ao nosso continente e mundo em geral, sobre a forma de realizar eleições democráticas, livres e transparentes" lê-se na mensagem à Nação do Presidente Eduardo dos Santos por ocasião da abertura da Campanha Eleitoral.

eleitorado para o voto. "Angola pode dar um exemplo ao nosso continente e mundo em geral, sobre como realizar eleições democráticas, livres e transparentes" lê-se na mensagem à Nação do Presidente Eduardo dos Santos por

ocasião da abertura da Campanha Eleitoral. Esta mensagem está a ser bem interpretada. Aqui no Huambo viu-se partidos e coligações ordeiramente realizarem a sua actividade política sem contudo criarem picardias, o que vem tão somente demonstrar a maturidade que o povo angolano foi adquirindo ao longo de anos. Huambo, província de gente trabalhador

obteve muitos ganhos com a visita do Presidente da República: não só em infra-estruturas, mas acima de tudo e mais valioso, o apoio moral. De dia para dia sente-se que há mudança com a construção de novas estradas, escolas, hospitais, reabilitação e ampliação de sistemas de distribuição de energia e águas e parques de lazer requalificados. Este é um esforço que deve ser reconhecido e enaltecido por todos, e acima de tudo que sejam preservadas estas infra-estruturas que são para o benefício do povo. Agora, as atenções estão viradas para o dia 5 de Setembro. O dia de votação onde todos cidadãos em idade de votar devem participar neste acto importante que vai determinar o futuro do país. Que cada um faça a sua escolha livre ao partido de sua convicção.

* Espaço do leitor

Começo por agradecer o importante trabalho de divulgação que o boletim "Ondaka" tem feito para informar as comunidades. É um trabalho que muito nos orgulha e espero que continuem a desempenhar.

Gosto muito deste boletim e leio sempre que me chega às mãos.

Muita força e coragem é o que vos desejo.

O leitor

Bino

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Jessamyn Priebe

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Baptista Cupi, Ilíngua Pacheco, Festo Moises e Domingos André

Colaboradores: Save the Children UK

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilanga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi- Ballundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop, Huambo

Endereço: Rua 105, Casa 30, Bairro: Capango - Huambo

Tel: (2442412) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org, repr.dw@huambo.angonet.org

Website: www.portaiaangonet.org/?alias=ondaka

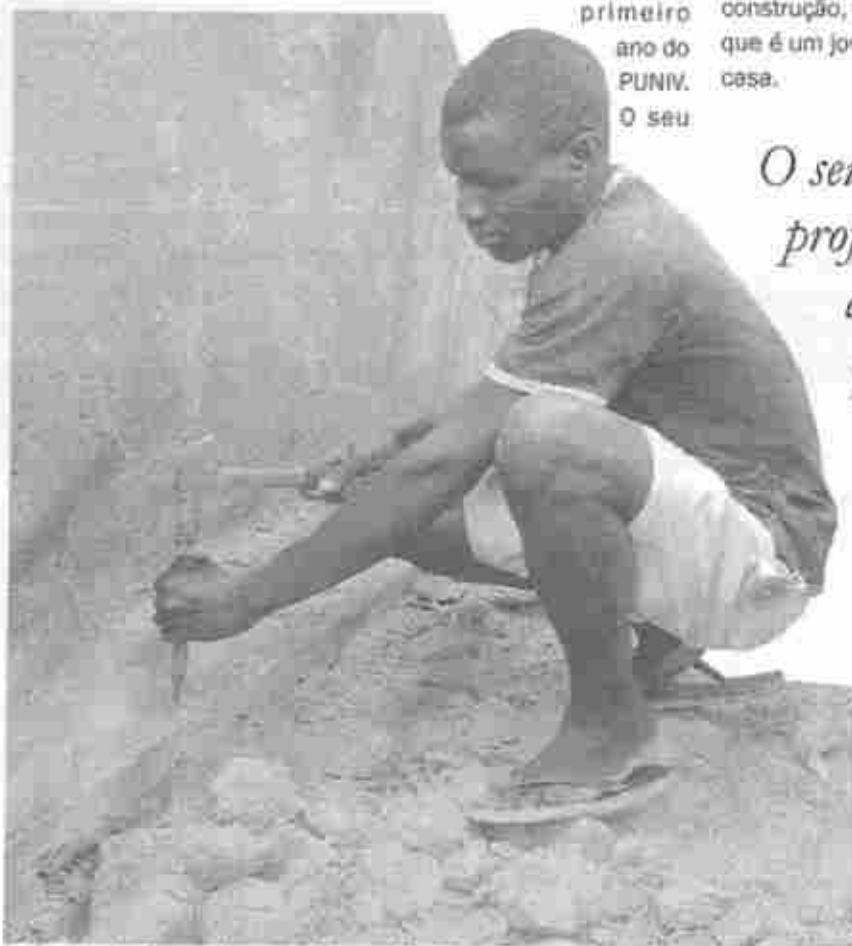
Tiragem: 4125 exemplares

A VONTADE E O DESEJO DE VENCER NA VIDA

A VIDA ÀS VEZES OS NOSSOS sonhos não chegam de ser realizados, mas temos de agradecer naquilo que fazemos, pois todo o trabalho é útil para a sociedade. Há que lutar, olhar para frente na certeza de que o futuro é promissor.

Horácio Cindele, nasceu no Longorjo no dia 1 de Novembro de 1986, é filho de Jeremias Bernardo e Rodrina Balombo, viveu com sua irmã desde pequeno de forma a ajudar os seus pais visto que eram camponeses. A sua infância não foi muito boa, porque muito cedo tinha que desenrascar a vida, pois que sua irmã era professora e viúva, já não tinha condições suficientes para aguentar os seus sete filhos e ele como irmão. Fez o Ensino Primário na escola número 55 e o segundo nível na escola número 34, agora está a fazer o

primeiro
ano do
PUNIV.
O seu



maior sonho é um dia ser professor. Cindele diz ser muito difícil concretizar este sonho porque já tem mulher e dois filhos, a mãe da primeira filha lhe abandonou numa altura que a bebé

tinha 3 meses e ele teve que suportar esta filha com ajuda de sua mãe, coisa que não tem sido fácil arranjar sempre leite para a sua alimentação e neste momento tem 1 ano e sete meses. Mas tarde decidiu arranjar uma companheira com quem tem uma filha e que pretende casar no mês de Setembro. Cindele diz que a idade que tem não deveria ainda arranjar mulher, mas o sofrimento é que está a lhe obrigar tal situação. Por escassez de emprego, foi trabalhando como ajudante de um mestre construindo casas de adobes nos bairros e mais tarde trabalhou com a empresa de construção "Eusébio". neste momento sente-se que é mestre. Trabalha por sua conta própria, isto é, quando alguém lhe solicita faz os seus biscatos. Tem sido muito difícil, mas o bocado que arranja apoia os seus filhos. Cindele dá conselho aos jovens que andam pelas ruas sem fazer nada com receio de trabalhar nas obras para fazerem, visto que este trabalho dá rendimento. Ainda informou ao Ondaka que quando anda pelas ruas com o seu material de construção, as pessoas ficam a lhe olhar com desprezo visto que é um jovem fino e gosta de vestir bem logo que sai de sua casa.

O seu maior sonho é um dia ser professor. Cindele diz ser muito difícil concretizar este sonho porque já tem mulher e dois filhos, a mãe da primeira filha lhe abandonou numa altura que a bebé tinha 3 meses e ele teve que suportar esta filha com ajuda de sua mãe, coisa que não tem sido fácil, arranjar sempre leite para a sua alimentação, neste momento tem 1 ano e sete meses.

Notícias e Casos de Vida Real



Novidades directamente reportadas pelos grupos comunitarios

S. Teresa

Sulcidou-se por dever dinheiro

No bairro Benfica Frederico um cidadão que respondia pela graça de Benguela suicidou-se pelo facto de dever a quantia de USD 600 (Seiscentos dólares americanos).



O amigo quando entendeu cobrar o seu dinheiro, Benguela como não tinha o valor na altura mandou comprar 5 litros de gasolina despejou-se no corpo e incendiou-se.

WALIPONDA OMO LYOKULEVALA OLOMBONGO

Ko sanjala yoko Benfica Frederico yumwa ulume watukuwile lankulo ya Benguela waliponda omo lyokulevala eci casoka 600USD. Ekamba lyaye eci asima okukatana ofuka yaco, momo Benguela kakwatele olobongo vyaco watuma okulanda alitulu vatālo vo ngaso lina wayilipesila etimba lyosi yu alitimiha.

Vilinga

Acidente espectacular

mião da empresa Monte e Adriano fez um acidente que deixou espantados na madrugada de domingo 1 de Setembro na rua

do Comércio.

A viatura cisterna que habitualmente transportava betume, mas que no momento do acidente se encontrava vazia embateu primeiramente num poste de iluminação pública e em seguida capotou e acabou por destruir parte lateral do muro da escola primária 28 de Agosto.

Segundo fontes no terreno o motorista sai gravemente fendo e graças a intervenção do corpo de bombeiros, enquanto o acompanhante saiu ileso. A condução em estado de embriagues aliado ao factor cansaço por parte do motorista da viatura estiveram na base do acidente não causou vítimas humanas, mas sim materiais.

OCILUNGA CIKOMOHISA

Ocendelo cimwe cinene catyameia kupange wo Monte Adriano catinguka koviteketeki lyacalungu keteki lyatete vo sayi ye Nyerwe Linene ko kololo yo lamilu. Ocendelo cisyatele okwambata ongundi yikapiwa vatapalo pole eci yatinguka kamwakala cimwa. Tete waveta



vuti vutwala ocinyi, noko waveta vocimbaka cosikola letendelo 28 de Agosto. Ndomu omanu vacilombolola, wandisa watundapo lokamwenyo kovimbanda osimbu okuti nwatisi yaye watundapo ciwa. Così camwiwa omo lyu holwa kwenda ekavo, pole pocilunga lomwe wafilamo.

Gomes - Kachiungo

Mãe mata filho

No sector de Sahemba, aldeia de Mande, uma cidadã Fernanda de 30 anos de idade em estado ébrio, espancou até a morte seu filho. A criminosa está a contas com a justiça.



Ainda na mesma aldeia um jovem de 22 anos de idade depois de receber o seu salário foi encontrado morto no dia seguinte pelo facto de ter bebido exageradamente.

NJALI YU KAYI OPONDA OMOLA

Ko civanja co Sahemba, kimbo lyo Mande, Fernanda ukwila vasoka akwi atatu omio lyu holwa watipula toke atula omwenyo omola waye. Mondl okasi ale vakayike. Handl vimbo ilmosi yumwe umalehe ukwalima vasoka akwi avall la vali, eci akatambula onima yaye yupange. wasangwa tupu wafa omio lyokutwa enene evi vilula.

Chinguar

Explosivo fere pai e filho

Na aldeia de S.José, no município do Chinguar, um engenho explosivo não identificado, feriu gravemente o pai e seu respectivo filho.

O filho de tenra idade, brincava com objecto estranho, e o pai quando se apercebeu tentou recebê-lo e este explodiu. Da explosão a lamentar ferimentos graves causados no pai e o filho. Um deles ficou com ferimentos graves na vista, nos órgãos genitais e no maxilar.

ETENDA LILELEMA NJALI KWENDA OMOLA

Camwiwa kimbo lyo S.José ko civanja co Chinguar. Etenda ilimwe lyalemeha calwa njali kwenda omola waye mwele. Omola vutito wakala okupapala la tenda lyaco noko njali eci akacilimbukawaseteka okulitambula peka noko haco lyatotala. Pocilunga caco pasupuka

okulitonyola kwalwa njali kwenda omola. Pokati kavo yumwe walemeyiwa viso, kocisusilo kwenda kolombanjo.

Construção desordenada gera conflitos

A construção desordenada e ilegal num dos bairros periféricos do Chinguar está gerando conflitos.

O governo efectuou um trabalho de urbanização e chegou a conclusão que as casas erguidas até em 2007 devem permanecer e as que foram construídas depois desta data devem ser destruídas. A medida afecta a igreja Pentecostal que ergueu uma estrutura e por isso mesmo a comunidade está descontente.

OKUTUNGA CIWA OOLONJO KWANENA OVAMA

Okutunga ciwa kwolonjo kwanena ovama kolosanjala visangwa ko Chingwar, Calomboloka okuti uvyali wataya ocihandeleko okuti olonjo vyosi vyatungwa osimbu toke kulima wa 2007 vikala, pole evi vyatungwa alima ava okupisa ulima wapita vihuywiwa. Citi ocitangi caco cavetavo vakwanembela yo Pentecostal momo vatungavo vepuluvu eli. Omanu vatunga kocivanja caco vakas lesumwo lyalwa.

Ancião morre aos 101 anos de idade

Morreu o "mais velho" morador do bairro Katanda no município do Chinguar. Gabriel Papelo faleceu aos 101 anos de idade vítima de doença. O malogrado deixa 7 filhos e 30 netos. Apesar do clima de tristeza, por terem perdido uma das mais valiosas bibliotecas que tinham.

A comunidade ficou impressionada pelos anos de vida que atingiu o mais velho.

SEKULU WAFU LA 101 KALIMA

Yumwe sekulu nungamba yo ko sanjala yo Katanda ko civanja coko Chinguar, Gabriel Papelo fatula omwenyo laci casoka 101 kalima omio lyokuvele. Sekulu wasia omala epanduvail kwenda akwi atatu kolonekulu. Omanu vasumwa momo sekulu ukwalondunge wafa poie vakomoha momo omanu vatito vapitila vutunga ovu.

S. Teresa e Kandandi

Acidentes aumentam

O número de acidentes nas estradas da cidade do Huambo aumenta assustadoramente. Não há dia em que não se registam acidentes de viação. A má condução, desrespeito às regras de trânsito, excesso de velocidade e condução em estado de embriaguez são as causas principais dos acidentes.

Recentemente dois jovens morreram ao serem atropelados na estrada do aeroporto quando circulavam de motorizada. Por outro lado no bairro de S.Teresa os encarregados de educação estão apavorados pelo facto dos constantes acidentes que se registam contra crianças que se deslocam para a escola.

Na localidade de Kandandi dois jovens que dirigiam-se para o Alto Hama chocaram-se ficando os mesmos gravemente feridos.

OKULITUSULA KWO VYENDELO KUVOKIYA

Etendelo ilimwe ilinene lyokulitusula kwovyendelo, ilikasi okumwiwa eteke otyo eteke vatapalo vo Huambo. Kakuli eteke okuti akumwiwa okulitusula kwovyendelo. Così cikasi okumwiwa omo lyokwendisa lavi kwenda okupisa ovithandeleko vyatapalo kumosi lokulupuka kwalwa lovoholwa levo. Handi ndopo mwele amalehe vamwe vavali vatula omwenyo eci valiyatiwa kotapalalo hyo kwila ko cila colombalau, eci ovo vakala okwenda lolomoto vyavo. Konepa yakwavo, ko sanjala yoko S. Teresa olonjali kavilekasa esanju momo omala eci Vanda kitumalo vyavo vyellongiso cimwe valiyatiwa. Handi ko Kandandi amalehe vamwe vavali eci vakala okwenda ko Alto Hama valitusula noke kavali kavo valemehiwa.

Adobe mata Criança

Uma criança residente no Kandandi-Bailundo morreu quando um adobe caiu sobre a sua cabeça.

Ela se encontrava com os seus pais a volta de uma fogueira encostados ao muro do quintal, de repente o adobe caiu e a criança acabou por morrer no mesmo instante.

Segundo os familiares, ninguém mexeu no adobe, atribuindo o facto às forças sobre naturais. A mesma inquietação é partilhada pela comunidade, pois, considera que o adobe não devia cair em plena época de cacimbo.

ONDOPI YIPONDA OMOLA

Yumwe omola nungambo yoko Kandandi-Bailundo watula omwenyo eci ondopi yokupukila kutwe. Ondopi yokupukila kutwe cina okuti vakala pamwamwe lolonjali konele yiko pole valikunama kocimbaka conjo, yu ondopi yokupukila kutwe. Omanu vasima hati yumwe wacilinga lumbanda, momo pokwenye.

Adra-angolana doa bens

A Adra angolana doou cadeiras plásticas, um televisor, gerador e gravador a comunidade de Kandandi para apetrechar o Onjango que foi construído pela própria comunidade. Este gesto deixou satisfeita a comunidade que agradece.

O ADRA ANGOLANA YECA OVOWA

O Adra angolana caça olomangu vyekenya, o televisor, ocimwamwango cinya ocinyi kwenda ocisikiloko manu vosi vatungu

ko kandandi oco cikapiwe vonjango yavo yowini. Omanu vosi vatungamo vaca olopandu.

Sambo

Levou a criança e pagou uma multa

Um senhor residente na comuna do Sambo pagou uma multa ao sobado por ter levado o seu filho sem o consentimento da mãe.

O Senhor tem duas mulheres, a primeira no Sambo e a segunda no Huambo. A criança da segunda mulher foi levada pelo seu pai na ausência da mãe para a primeira no Sambo.

Depois de muita procura por parte da mãe biológica, descobriu que quem tinha levado criança era o marido. Chateada com atitude a segunda mulher levou o caso ao soba do bairro e o pai foi obrigado a pagar uma multa.

YISE ONYANA OMOLA WAYE MWELE

Yumwe umalehe wakwata akayi vavali, watate ko sambo wavali ko Huambo, noke wasima okusyapo wavali oco akale lawatete. Momo wakwatako omola, cina okuti eye watundapo omola ukwalosayi ecelala wowambata ko Sambo kukayi watete. Cali wocita eci akovanjiliya calwa walimbuka okuti omola wanyaniwa la yise yaye. Noke omola wokosinile ko Sambo lekopo lyalwa. Ondaka yatwaliwa ku soma yimbo yu yise yaco afeta etevo.

Samacau

A sorte foi do dono

Um cidadão residente no Bairro da Munda teve de volta a sua motorizada roubada às 20h00.

A motorizada que pertence ao soba Adriano foi roubada pelo Eusébio de 22 anos de idade, residente no mesmo Bairro, em casa do Bento Francisco.

O assaltante se encontra a contas com a justiça.

OMBUWE YAKALA YAMWELE

Uvi kavuwako. Onjanja eyi Eusebio ukwalima vasoka akwi tavali la valli nungambo yokosanjala yoko Munda. Wanyanele o moto ya soma Adriano noke wakwatiwa. Cokulinga hati ukanyane camale.

Vitaminas

Frutas: uma das principais fontes de vitaminas



O QUE SÃO VITAMINAS?

As vitaminas são nutrientes importantes para o nosso organismo, porque ajudam a evitar muitas doenças. Elas não são produzidas pelo organismo, por isso, devem ser adquiridas através da ingestão de alimentos (frutas, verduras, legumes, carnes etc). A falta de vitaminas pode acarretar em diversas doenças (avitaminoses). Elas podem ser de dois tipos: hidrossolúveis (solúveis em água e absorvidas pelo intestino) e lipossolúveis (solúveis em gorduras e absorvidas pelo intestino com a ajuda dos sais biliares produzidos pelo fígado).

Vitaminas	Fontes	Doenças provocadas pela carência (avitaminoses)	Funções no organismo
A	Fígado de aves, animais e cenoura	Problemas de visão, secura da pele, diminuição de glóbulos vermelhos, formação de cálculos renais	Combate radicais livres, formação dos ossos, pele; funções da retina
D	Óleo de peixe, fígado, gema de ovos	raquitismo e <u>osteoporose</u>	Regulação do cálcio do <u>sangue</u> e dos ossos
E	verduras, azeite e, vegetais	Dificuldades visuais e alterações neurológicas	
K	Fígado e verduras	Desnutrição, má função do fígado, problemas intestinais	Actua na coagulação do sangue, previne osteoporose
B1	Cereais, carnes, verduras, levedo de cerveja	Beribéri	Actua no metabolismo energético dos açúcares
B2	Leites, carnes, verduras	Inflamações na língua, anemias, seborréia	Actua no metabolismo de enzimas, protecção no <u>sistema nervoso</u> .
B5	fígado, cogumelos, milho, abacate, ovos, leite, vegetais	fadigas, câibras musculares, <u>insónia</u>	metabolismo de <u>proteínas</u> , gorduras e açúcares
B6	carne, frutas, verduras e cereais	seborréia, anemia, distúrbios de crescimento	Crescimento, protecção celular, metabolismo de gorduras e proteínas, produção de hormônios
B12	Fígado, carnes	Anemia perniciosa	Formação de hemácias e multiplicação celular
C	Laranja, limão, abacaxi, kiwi, acerola, morango, brócolis, melão, manga	Escorbuto	Actua no fortalecimento de sistema imunológico, combate radicais livres e aumenta a absorção do ferro pelo intestino.
H	Noz, amêndoa, castanha, levedo de cerveja, leite, gema de ovo, arroz integral	Eczemas, exaustão, dores musculares, dermatite	Metabolismo de <u>gorduras</u> .
M ou B9	cogumelos, hortaliças verdes	Anemia megaloblástica, doenças do tubo neural	Metabolismo dos aminoácidos, formação das hemácias e tecidos nervosos
PP ou B3	Ervilha, amendoim, fava, peixe, feijão, fígado	Insónia, dor de cabeça, dermatite, diarreia, <u>depressão</u>	Manutenção da pele, protecção do fígado, regula a taxa de colesterol no sangue

Projecto Uhayele reforça capacidade nas comunidades

A POPULAÇÃO DA CAÁLA GANHA NOVA dinâmica na prevenção de saúde.

É um projecto ambicioso que visa melhorar a vida das populações na área da saúde. Ana Paula é a coordenadora técnica assistencial do projecto Uhayele, que está ser implementado pela Amosmid, é a nossa convidada.

Ondaka (O) – O que é o projecto Uhayele?

Ana Paula (AP) – É um projecto que trabalha com agentes locais de saúde, e estes agentes moram nas comunidades, nas aldeias e são responsáveis em prevenir doenças e promover saúde dentro das suas comunidades. Este é o principal objectivo do projecto Uhayele.

(O) – Como está ser implementado o projecto no município da Caála?

(AP) – Na Caála teve início em 2007. Como projecto-piloto, tínhamos 116 agentes e 16 supervisores. Hoje expandimos o projecto para outras aldeias da Caála e possuímos 206 agentes e 423 supervisores. Em Setembro vamos iniciar a expansão do projecto para as comunas do Cuíma, Catata e o resto da comuna sede da Caála, que pensamos abranger na íntegra até ao mês de Dezembro.

(O) – De concreto que trabalho fazem junto das comunidades?

(AP) – Nossas acções junto da comunidade visam os 5 indicadores escolhidos para trabalharmos que

são: malária, desnutrição, doenças diarreicas, desidratação e assistência a mães gestantes. Dentro destes parâmetros de trabalho que me referi, nós fazemos acções dentro da comunidade como palestras, actividades educativas, promoção de saúde, isto é como cuidar da água, do lixo para que as pessoas não adoçam e sempre orientando a procura da unidade de saúde mais próxima do bairro, da comunidade ou aldeia para que as pessoas possam manter estável o seu nível de saúde.

(O) – Como estavam e estão agora as comunidades?

(AP) – As populações que nós encontramos no início do projecto tinham muitos

unidade de saúde. Elas podem fazer acções que previnam surgimento de certas doenças.

(O) – Que acções são estas?

(AP) – Se fervemos a água diminuímos o índice de diarreia nas crianças e de desidratação. Se não utilizarmos adequadamente o mosquiteiro corremos o risco de sermos picados pelo



costumes diferentes, sem dar muita importância a sua saúde e durante este tempo fomos trabalhando no sentido de educar a população e de ensinar que elas podem ser protagonistas da sua própria saúde. Ou seja podem cuidar da sua saúde, sem estar sempre dependendo de um médico ou

mosquito e apanharmos malária. São basicamente estas acções que nós fazemos junto das populações comunitárias.

(O) – Os resultados que têm obtido são satisfatórios?

(AP) – É muito interessante, mas percebemos que quando

orientamos a comunidade através do agente local de saúde, porque ele vive nesta comunidade e está em contacto com a mesma 24 horas, vemos o retorno muito grande porque as pessoas começam a acreditar no nosso trabalho, porque um simples facto de ferver a água estamos a diminuir um índice de doenças e lá na comunidade elas começam a perceber isso porque, porque vêm a diminuição do índice de diarreias e de outras transmitidas pelas água.

Também trabalhamos muito na orientação de construção de latrinas, na forma correcta de se construir uma latrina, que deve estar há 15 metros da catimba ou da lavra para não contaminar, isso é um factor que

aos 5 anos, uma faixa etária que existia um grande índice de mortalidade.

(O) - Como conseguem manter estes agentes locais de saúde a trabalhar incessantemente com as comunidades?

(AP) - O agente recebe um estímulo por mês. É o que diferencia o projecto, pois com este estímulo ele galvaniza-se para trabalhar e nós temos o direito de cobrar porque ele está ser pago para o efeito.

O - Quem financia as vossas acções?

AP - Temos todo o apoio do governo da província, que é o principal financiador.



percebemos e muda realmente o comportamento da comunidade.

(O) - Em função deste trabalho que realizam como está o índice de mortalidade?

(AP) - Há de facto uma diminuição enorme mortalidade principalmente nas crianças dos 0

(O) - Os agentes locais de saúde vivem nas comunidades ou são recrutados fora destas?

(AP) - Uma das regras do nosso projecto é que o agente local de saúde tem que viver na comunidade. Se por exemplo queremos seleccionar um agente para a aldeia

de Mangumbala esse agente tem de morar nesta aldeia, porque? Para que ele possa ter o controlo da sua comunidade, pois conhece as dificuldades, sabe quais as acções a serem desenvolvidas naquela comunidade, portanto é um pré-requisito básico do projecto.

(O) - Como tem sido o vosso elo de ligação com os líderes comunitários e autoridades tradicionais?

(AP) - Uma das condições indispensáveis do nosso projecto é que não podemos expandir sem termos antes um diálogo com o soba, ou líder de uma comunidade. Todo o nosso processo inicia com a conversa com o soba. Como nós queremos expandir o projecto e só para lhe dar um exemplo no mês de Agosto fizemos visitas as aldeias onde os sobas foram contactados e lhes explicado qual é o nosso objectivo e o papel do agente local de saúde. Nós pedimos ao soba que indicasse 4 pessoas da comunidade para que possamos fazer a selecção destas pessoas. O papel do soba durante o processo de trabalho do agente local de saúde é muito importante porque ele é um líder da comunidade, conhece as peculiaridades da sua aldeia.

(O) - O Projecto procede a distribuição de medicamentos?

(AP) - Nós não trabalhamos com esta parte de distribuição de fármacos. É um ponto que está no nosso projecto, mas ainda não trabalhamos. Trabalhamos somente na formação dos agentes locais de saúde, favorecendo que eles possam ser multiplicadores dentro de suas aldeias. Quem sabe daqui há mais algum tempo depois do projecto estar bem consolidado poderemos entrar nesta parte de distribuição de medicamentos e atendimento de pacientes. Neste momento queremos somente trabalhar na prevenção de saúde.

A Ave de rapina

e o SAPO

CERTO DIA A AVE DE RAPINA ESTAVA A PASSEAR E QUANDO SE APROXIMOU a beira de um rio escutou os sapos a rugir Kolowé, Kolowé- Kolowé e procurou saber quem era soba no meio deles. Os Sapos responderam:

- Não temos soba no nosso meio.



A Ave disse-lhes:

- É com justa razão! Se tivessem soba evitariam barulho, pois que todos estão a rugir e ninguém ouve o outro.

Então a Ave ordenou:

- Elejam alguém para ser soba e eu em breve volto para conhecer o rei eleito. Entre eles reuniram e interrogaram-se como poderiam escolher o rei.

Então minutos depois, todos concordaram que a Rã "ocimboto congunga" fosse o rei da selva.

Certo dia na comunidade surgiu algum problema e chamaram o Rei para resolver. Quando o Rei chegou no meio dos outros para resolver o problema sentou-se sobre um tronco e ao pular caiu para o chão, pela segunda tentativa caiu outra vez e todos que lá estavam vendo tal episódio levantaram-se um por um e abandonaram o Rei. No mesmo dia a Ave de Rapina foi até aquela comunidade e procurou saber quem era o Rei eleito e todos responderam:

- O Rei eleito não presta.

A Ave de Rapina ordenou que arranjassem o rei ainda naquele dia. Assim, convocaram de novo os sapos e neste encontro acharam por bem eleger outra Rã "Unonga". Depois de muito tempo surgiu algum problema e esta Rã ao ser convocada para resolver

problemas, de imediato pulou para o tronco, sentou e todos disseram:

- Este é Rei, este é Rei.

Depois de sentado, ao se levantar do tronco viram que este, tinha se urinado todo e os que lá estavam disseram:

- Este não presta, este não presta, este Rei faz envergonhar.



Quando a Ave regressou pela segunda vez, os sapos informaram tudo o que havia acontecido. Então a Ave de Rapina pediu que ele fosse eleito e todos concordaram. Depois de alguns dias a

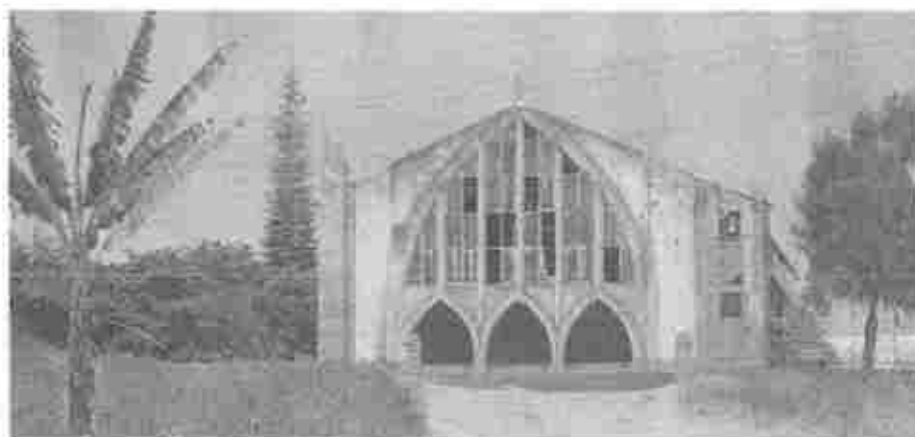
Ave pediu que por dia lhe dessem como alimento duas rãs. De princípio ofereceram as rãs mais novas, depois ofereceram as rãs fêmeas, os sapos e mais tarde os sobreviventes fugiram daquela comunidade e a Ave também regressou por onde havia saído. Dos três quem é o melhor Rei?

NGONGA LA CIMBOTO

Teke limwe ongonga yakala okunwalarwala eci apitila ocipepi lo lwi wayeva ovimboto villia hati "kolowe, Kolowe, Kolowe. Noke ongoki yapitilapo yu apulisa hati pokati kene hely soma. Ovimboto vyatambulula hati pokati ketu kapali soma. Noke eye watambulula ha cikwete esunga momo nda pakale soma nd. kapali onjwala yasoka okuti lomwe oyeva ukwavo. Yu avosika hati lonjanga yalwa van soma yene. Noke velyongolola yu variola som. Cimboto Congunga. Teke limwe vimbo mwamoleha ocitangi yu vavilikiya soma oc atangulule ocitangi caco. Noke soma ec akapitila pekanga lyaco watehela kocisingi yu akupukila posi konjanja yavali eci asetek vali okusombokelako Lopo wakupukila pos vakalapo vosi vatundapo hati soma kasilivila. Noke ngonga weya wapulisa hati helye wano soma yene, ovo vatambulula hati u twoplei kasilivila. Yu osika vali hati noli vali ukwavo. Ovo velyongolola yu variola Unonga. Noke vimbo mwamoleha vali ocitangi ec vakovilikiya, watehela kocisingi noka watumala. Cina okuti ekanga lyapwa, vavany ndeti soma kocisingi wasusilakonoke vati i kasilivila, ngonga eci akacyeva wamoleha vali yu asyapo ondaka okuti eye okala soma yavo vosi vatava. Eci pakapita oloneke vimwe wac ondaka okuti eteku lyaye te lyakala lyovimboto vivali veteke teke, vafetikila okweca omala vaco, noka akayi vaco noka otosekulu vyaco Eci vakalimbuka okuti vakala okupwapo vasupapo vatila ngongavo watyukila oku atundile. Pokati kavo helye osilivilapo.

Santuários históricos

Nosso país possui uma riqueza cultural incomensurável. Não só a dança, música monumentos e sítios perfazem este recheio. Igualmente possui infraestruturas que devem ser consideradas um patrimônio de toda sociedade. Nesta edição mostramo-vos algumas fachadas de igrejas construídas há muitos anos e que conservam até aos dias de hoje.



Fachada da Missão Católica do Kuando



Fachada da Igreja Evangélica Baptista de Etunda



Fachada da Igreja Católica do Lepi



Fachada da Igreja Católica do Ekunha



Fachada da Missão Evangélica do Chilume

Comissão Nacional Eleitoral

ARTIGO 9º

(Princípios)

A Comissão Nacional eleitoral rege-se pelos princípios da transparência, da competência, da isenção partidária, da consensualidade e da cooperação.

ARTIGO 10º

(Direitos)

A Comissão Nacional Eleitoral tem direito de:

- a) prosseguir fins do Estado em matéria eleitoral
- b) dirigir actos eleitorais
- c) solicitar informações aos partidos políticos, ao governo e aos demais agentes sobre matérias relacionadas com o processo eleitoral.
- d) Divulgar os resultados eleitorais
- e) Promover acções tendentes à educação cívica e à sensibilização dos eleitores
- f) Protecção pelas forças da ordem pública

ARTIGO 11º

(Deveres)

A Comissão Nacional Eleitoral, no exercício das suas funções, deve:

- a) Agir com imparcialidade e transparência
- b) Cumprir a Lei Eleitoral e demais legislação
- c) Manter informado o Presidente da República, a Assembleia Nacional, o

Presidente do tribunal Constitucional e demais agentes eleitorais sobre o andamento do processo,

d) Proceder nos termos da Lei Eleitoral às operações de apuramento dos resultados das eleições presidenciais e legislativas e publicar os resultados eleitorais

e) Decidir sobre as reclamações e recursos apresentados pelos partidos políticos e demais actores eleitorais.

Membros das Assembleias de Voto

ARTIGO 12º

(Deveres)

Os membros das Assembleias de voto têm direito a:

- a) Protecção das forças da ordem pública
- b) Subsídio pelo trabalho que prestam
- c) Dispensa nos seus locais de trabalho
- d) Tratamento condigno pelos partidos políticos, candidatos, observadores e eleitores
- e) Receber todos os meios necessários para o cumprimento da sua missão
- f) Não ser incomodados ou perturbados por militantes e simpatizantes de partidos políticos
- g) Credenciamento e demais sinais distintivos da sua actividade

ARTIGO 13º

(Deveres)

Os membros das Assembleias de Voto, no exercício da sua actividade devem:

- a) Preparar as condições de realização da votação

b) Conferir a identificação dos eleitores

c) Recusar eleitores mal identificados

d) Garantir a imparcialidade do processo de votação

e) Observar rigorosamente o estipulado na Lei Eleitoral e demais legislação

Forças da Ordem Pública

ARTIGO 14º

(Direitos)

As forças da ordem pública, no exercício da sua missão, Têm direito a:

- a) Meios logísticos e demais meios para o cumprimento da missão
- b) Ser respeitada pelos demais agentes eleitorais

ARTIGO 15º

(Deveres)

As forças da ordem pública, no exercício das suas actividades, devem:

- a) Actuar com imparcialidade e transparência em relação a todos os concorrentes e aos cidadãos em geral
- b) Abster-se de se imiscuir nos assuntos dos membros das Assembleias de Voto
- c) Abster-se da prática de conduta contrária à lei

Eleitores

ARTIGO 16º

(Direitos)

Os eleitores têm direito de:



- a) Exercer livremente o seu direito de voto
- b) Ser devidamente esclarecidos durante a campanha de educação cívica e a campanha eleitoral
- c) Ser protegidos para exercer esse direito

ARTIGO 17º (Deveres)

- a) Registrar-se, votar e persuadir os demais eleitores a votar
- b) Abster-se de promover campanhas dentro de recinto reservado para o processo de votação
- c) Abster-se de ofender ou injuriar outros eleitores
- d) Abster-se de perturbar a ordem e a disciplina no local de votação

Observadores Eleitorais

ARTIGO 18º (Direitos)

Os observadores, no exercício da sua missão, têm direito:

- a) À informação relacionada com o processo eleitoral
- b) À protecção pelas forças da ordem pública
- c) Meios de transporte para os locais de observação

ARTIGO 19º (Deveres)

Os observadores, no exercício da sua missão, devem:

- a) Abster-se de fazer política ou campanha para alguma força política ou concorrente
- b) Abster-se de não incitar os eleitores à violência
- c) Abster-se de levantar falsas informações em relação a concorrentes, aos partidos políticos ou aos seus militantes.

Órgãos de Comunicação Social

ARTIGO 20º (Direitos)

Os órgãos de comunicação social, no exercício da cobertura eleitoral, têm direito:

- a) Ao acesso às fontes de dados eleitorais
- b) À protecção pelas forças da ordem pública
- c) De serem respeitados pelos candidatos, partidos políticos e demais agentes eleitorais.

ARTIGO 21º (Deveres)

Os órgãos de comunicação social, no exercício da cobertura eleitoral, devem:

- a) Actuar com rigor e profissionalismo
- b) Abster-se de publicar resultados provisórios não oficiais
- c) Abster-se de transmitir ou publicar linguagem de incitamento ao ódio e outras formas de linguagem que possam conduzir à violência

Delegados de Lista às Assembleias de Voto

ARTIGO 22º (Direitos)

Os delegados de lista às Assembleias de voto têm direito a:

- a) Protecção das forças da ordem pública
- b) Dispensa dos seus locais de serviço
- c) Tratamento condigno pelos demais agentes eleitorais
- d) Não serem incomodados nem perturbados por militantes ou simpatizantes de partidos políticos ou de outros concorrente

ARTIGO 23º (Deveres)

Os delegados de lista às Assembleias de Voto, no exercício da sua actividade, devem:

- a) Abster-se de fazer política ou campanha eleitoral a favor do seu partido político
- b) Abster-se de incitar os eleitores à violência
- c) Abster-se de levantar falsas informações em relação aos partidos políticos e seus militantes ou concorrentes
- d) Observar rigorosamente o estipulado na Lei Eleitoral e demais legislação

Entidades Religiosas

ARTIGO 24º (Direitos)

As entidades religiosas, no exercício da sua actividade, têm direito a:

- a) Prestar informações aos fiéis da sua religião sobre o processo eleitoral
- b) Ser respeitadas por todos agentes eleitorais
- c) Receber dos órgãos da Comissão Nacional Eleitoral todas informações úteis sobre o processo eleitoral

ARTIGO 25º (Deveres)

As entidades religiosas, no exercício das suas funções, devem abster-se de:

- a) Prestarem informações em benefício de algum concorrente
- b) Incitar eleitores à violência ou a fraude eleitoral
- c) Utilizarem linguagem que conduza à intolerância, à discriminação ou a violência entre cidadãos ou na respectiva comunidade
- d) Desrespeitar aos demais deveres estabelecidos por lei

Relógios de pulso automático

Extraído do livro Tecrirama Vol. 4

TODOS OS RELÓGIOS ACCIONADOS por mola necessitam que se lhes dê corda. Esta, ao enrolar-se, proporciona uma forma de energia armazenada: a energia potencial. Ao desenrolar-se a corda, a energia potencial é liberta e se transforma em energia de movimento ou energia cinética, que é transmitida através dos eixos e engrenagens do relógio, fazendo com os ponteiros se movimentem.

Os relógios automáticos também possuem corda, que deve ser enrolada. Mas seu portador não necessita girar a coroa para fazer isso, porque o faz automaticamente cada vez que movimenta o braço. No interior do relógio existe uma peça semicircular montada num pivot, girando sobre este a cada movimento do pulso, independentemente do resto do aparelho. Portanto, o relógio é capaz de dar-se corda a si mesmo, por meio da energia fornecida a peça a cada movimento do braço. Existe um conjunto de rodas dentadas que transmitem essa energia à corda ou mola do relógio, sendo o resto do mecanismo similar ao de um relógio de pulso comum. Acredita-se que foi Abraham Louis Perrelet o

primeiro a inventar um relógio de corda automática, em 1770. Naquele tempo, os relógios eram usados no bolso e não no pulso. Ora, um relógio de bolso não recebe movimentação suficiente para manter a marcha do mecanismo automático da corda. Ao aparecerem os relógios de pulso, tornou-se possível usar estas

O uso de vários mecanismos é possível, mas o mais difundido usa uma só peça básica, um semicírculo de metal oscilante ou rotor. Geralmente está montado sobre o pivot, no centro do relógio. Para diminuir o atrito o mais possível, o rotor gira sobre rubis ou rolamento de esferas para que exerça o máximo de efeito sobre a corda



mecanismos automáticos. Os primeiros relógios automáticos eram mais volumosos que os comuns, porque a peça de metal sobre seu pivot lhes acrescentava uma espessura complementar. Entretanto, os relógios modernos têm menos de meio centímetro de espessura.

sem necessidade de aumentar seu tamanho, é fabricado com metal muito pesado. Em alguns relógios o movimento do rotor é limitado, de forma a só poder girar parcialmente em torno do pivô. O normal porém é que se movimente nas duas direcções, para conseguir uma volta completa. As vezes o relógio recebe

corda seja qual for a direcção do movimento do rotor. Mas em outros casos o mecanismo que enrola a corda funciona só em determinada direcção do movimento, sendo deslizado quando o rotor se move na direcção aposta.

No entanto, em todos os rotores, a mola da corda se enrola só numa direcção. Ao movimentar-se, o rotor acciona uma pequena roda dentada, parte integrante do mecanismo da corda. As outras estão dispostas de tal maneira que o rotor as movimenta somente quando oscila em determinada direcção. Ao movimentar-se

do relógio uma das rodas do triângulo engrena a roda do rotor com o resto do mecanismo, fazendo com que a corda se enrole e girando também a segunda roda do triângulo. Esta, no entanto, não engrena com nenhuma outra, roda livremente. Quando o rotor volta a mover-se no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, o triângulo se desloca circularmente. Então, o rotor move a roda do triângulo que faz girar a outra roda, deixando esta de rodar livremente, engrenando com a que enrola a corda. A roda do rotor se move em direcção



na direcção contrária, o rotor as desliga. Assim a corda não se desenrola. Noutros modelos, a roda dentada está conectada ao resto, mediante um engenhoso dispositivo chamado inversos. Consiste numa peça triangular de metal com pequenas rodas dentadas montadas em dois dos seus ângulos. Os dentes destas rodas estão engrenados entre si. Quanto o rotor se move no sentido dos ponteiros

aposta, da mesma forma que a primeira do triângulo, porém continua movendo-se na direcção inicial.

Relógios eléctricos e electrónicos

Actualmente é possível fabricar pilhas de mercúrio suficientemente pequenas para que caibam num relógio de pulso. Estas

pilhas proporcionam a energia necessária ao relógio. Nos relógios eléctricos não é necessário a corda, mas continua ser necessário o resto do mecanismo de movimento do relógio, como o volante e a espiral do valvém. São usados contactos eléctricos para conectar e desconectar a pilha, e manter o movimento do volante e do cabelo.

Os chamados relógios electrónicos, no entanto, não têm volante espiral nem mola para a corda. São precisamente estas peças de relógio que costuma quebrar-se mais rapidamente.

O volante e o cabelo do relógio comum determinam sua cadência. O volante vai e vem exactamente 2,5 vezes por segundo e é controlado pelo cabelo. Num relógio electrónico, o mecanismo que determina a cadência é diferente. Este mecanismo se parece com um diapasão e vibra exactamente 300 vezes por segundo. Para vibrar um diapasão deformamos, bruscamente, um dos braços da forquilha. Ao cabo de alguns segundos, as vibrações se amortecem. O diapasão do relógio electrónico mantém-se vibrando porque os braços da forquilha são atraídos por dois pequenos electroímãs, que se traem periodicamente com a corrente eléctrica procedente da pilha. Um transistor, que actua como comutador conecta e desconecta a bateria.

Um série de rodas dentadas, conectada ao diapasão, reduz o número de oscilações por segundo, até atingir o valor correcto necessário para accionar os ponteiros do relógio.